

OBTENÇÃO DE LINHAGENS RESISTENTES À MANCHA ANGULAR DO FEIJOEIRO COMUM. A. Sartorato, J.G.C. Costa e C.A. Rava. EMBRAPA/CNPAF. Rodovia GYN 12 km 10 Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis, Caixa Postal 179 - 74.000 GOIÂNIA, GO.

A disponibilidade de cultivares de feijoeiro comum com resistência à mancha angular para serem utilizadas no plantio da "seca" (região centro-oeste) ou "safrinha" (região sul) seria de grande valia dentro das estratégias empregadas para o controle da doença. Com esta finalidade, foi iniciado no CNPAF um programa de hibridação que utilizou como fonte de resistência a cultivar Jalo EEP 558, seguido de seleção no campo com inoculação artificial do patógeno. Também foram introduzidas do CIAT populações segregantes em F_2 e F_3 , as quais foram selecionadas de idêntica forma, selecionando-se plantas individuais na geração F_4 . Uma vez obtidas linhagens fixadas, as mesmas foram re-avaliadas para mancha angular, tendo sido avaliadas também quanto a suas reações à antracnose, ferrugem e crestamento bacteriano comum. Atualmente o programa conta com 62 linhagens que apresentaram boa adaptação as condições de Goiânia e bom comportamento as doenças antes referidas.

PROCURA DE FONTES DE RESISTÊNCIA À ANTRACNOSE DO FEIJOEIRO COMUM. C.A. Rava e J.G.C. Costa. EMBRAPA/CNPAF. Rodovia GYN 12 km 10 Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis, Caixa Postal 179 - 74000 GOIÂNIA/GO.

A antracnose é a principal limitante da produtividade do feijoeiro comum nas principais regiões produtoras do país. Dentre os métodos de controle da doença, o emprego da resistência genética têm-se destacado pela sua eficiência e economicidade. Entretanto, a contínua variação patogênica do fungo têm obrigado a retirada de cultivares de bom rendimento e ampla aceitação no mercado, sendo o aparecimento de raça capa no Paraná o fato de maior relevância. Atualmente já existem cultivares resistentes a esta nova raça lançados por várias Entidades de Pesquisa, mas o trabalho de procura de novas fontes de resistência à doença é importante para possibilitar a ampliação da base genética nos materiais a serem cultivados. Com esta finalidade, atualmente são avaliados introduções e coletas nacionais de germoplasma no CNPAF, mediante inoculação artificial no campo, e em Irati-PR sob condições de inoculação natural. Desta forma, no período 1984-86 foram testados 1598 materiais, sendo 260 resistentes. Os materiais resistentes e de boa adaptação foram incluídos nos ensaios preliminares de linhagens (EPL's) e nos ensaios preliminares de rendimento (EPR's). Com referência aos materiais resistentes provenientes de coletas nacionais, estão sendo conduzidos os cruzamentos necessários para mediante testes de alelismo, identificar os genes de resistência e sua utilização como fontes de resistência.